



**CONEPE 2017**  
**IV CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**



**Conhecimento, escolhas  
e transformação**

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

**O ensino de literatura africana de expressão portuguesa por meio do romance Mulheres de Cinzas, de Mia Couto: um incentivo a leitura.**

**STEFANY SILVA VIEIRA DE ALMEIDA e ALINE QUINTINO FLÔR**

O presente trabalho tem o objetivo apresentar o romance Mulheres de Cinzas alunos do Ensino Médio e propõe a partir daí levar esses alunos a ter o gosto pela leitura e como consequência compreender as singularidades e importância do estudo da literatura africana tanto para a formação da identidade moçambicana como para a brasileira. Sabe-se que o Brasil, por mais de três séculos, foi o maior país a importar forçadamente negros africanos. Estes chegaram ao Brasil com seus diversos costumes, crenças, idioma e cultura. Todavia, com o tempo, foram obrigados a renunciar parte desses costumes em prol da supremacia eurocêntrica, perdendo assim, parcialmente suas identidades. Após séculos de exclusão e negação, a diáspora brasileira busca ligações e parcelas de pertencimento, visando o continente africano, em países de onde seus ancestrais foram arrancados. Para isso, é necessário compreender que continente foi/é esse de onde mais da metade da população brasileira descende. Com base na Lei nº 10.639/03, que torna obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-brasileira na Educação Básica, pretende-se proporcionar vias que possibilitem o reconhecimento da importância da literatura africana como contribuição para a compreensão da diáspora brasileira, é desenvolvida neste trabalho uma revisão bibliográfica assim como a leitura e análise do livro Mulheres de Cinzas. Propõe-se a partir daí, compreender as questões de semelhança e diferenças desses dois países (Moçambique e Brasil)

Palavras-chave: Literatura africana de expressão portuguesa. . Leitura.. Mia Couto..